

30 JUL 1982

Ornellas quebra rotina da cidade

CORREIO BRAZILIENSE

GDF

População pede mais empregos para Planaltina

A pacata e silenciosa cidade-satélite de Planaltina viveu ontem um dia muito movimentado com a visita do governador José Ornellas e de seu secretariado. A Administração Regional esteve repleta de pessoas que queriam fazer suas reivindicações ao titular do GDF. Fugindo de sua tônica principal, a pontualidade, Ornellas se demorou na visita e acabou por atrasar o término do encontro por quase duas horas. Entre os pedidos ouvidos por Ornellas estão a liberação dos lotes industriais, construção de blocos residenciais, melhorias para o Bairro Nossa Senhora de Fátima e melhor operacionalização nos transportes. O Governador ouviu a todos, prometeu estudar os casos e anunciar mais tarde suas decisões.

Planaltina tem 123 anos de criação e ontem recebeu a primeira visita de um governador para conhecer de perto seus problemas. Nas ruas, pouca gente, já que a maioria dos moradores trabalha em Brasília. Mas na Administração Regional, o número de pessoas era grande. Ornellas chegou às 8:30 horas e trancou-se em uma sala com seu secretariado e com o administrador regional, Salviano Guimarães. Ali ele tomou conhecimento de todo o trabalho feito em Planaltina e de todos os seus problemas. Um dos pontos tocados insistentemente foi o da liberação dos lotes industriais, uma das principais reivindicações do empresaria-

do local. Esse foi também o principal aspecto focalizado pelo presidente da ACIP, José Jaime de Moraes.

— Aqui não temos indústria e, consequentemente, pouco emprego. Planaltina termina virando uma cidade dormitório e o que queremos é gerar empregos. Na nossa conversa falamos também sobre a legalização dos lotes das quadras 5 e 6 e sobre o problema do Bairro de Nossa Senhora de Fátima.

A situação desse bairro foi motivo de apelo em quase todas as conversas com Ornellas, mas Idalina Fortunato Pereira, representante daquela comunidade, é quem situou melhor o governador quanto ao problema:

— A área, assim como a do Vale do Amanhecer, está para ser alagada. O governo já avisou que vai desapropriar, mas isso já tem muito tempo e nós, que moramos lá, sofremos muito porque não temos nada, nem esgoto, nem luz, nem água. Enquanto isso o Vale tem até telefone. O que queremos é que nos coloquem na área mais urbanizada ou melhorem nossa situação que está realmente crítica.

Ornellas recebeu cerca de trinta pessoas que, no fundamental, pediram regularização de lotes residenciais, mais escolas, melhoria da lagoa de oxidação, segurança, urbanização e áreas para igrejas. Porém, o mais insistente pedido foi para a melhoria nos transportes que, segundo o povo de Planaltina, é caro, moroso e sem

racionalização. O governador ouviu a todos e, em entrevista à imprensa, afirmou que estudará todos os casos e vai resolvê-los, na medida do possível. Ontem, pela primeira vez, Ornellas falou, rapidamente, sobre política.

— Planaltina tem sua parte nova e a antiga. A nova tem maiores problemas e deverá ser prioritária. Há também uma solicitação da Administração Regional para colocarmos aqui indústrias agropecuárias, várias sugestões, mas todas serão estudadas e depois anunciamos o que é ou não prioritário. Quanto à questão de que minhas visitas possam favorecer o partido do governo nas eleições de 15 de novembro, tenho a dizer que fui indicado pelo presidente da República, sou um homem de sua confiança e, se isso tiver reflexos nas eleições, ótimo.

— Em relação ao transporte, que o Correio Braziliense informou hoje sobre a revogação nas concessões, tenho a dizer que será uma de nossas metas principais. Esse término de concessão foi um ato jurídico, mas não é o principal de nosso plano. Vamos continuar trabalhando com essas empresas, mas já avisei que não teremos qualquer compromisso em dar a elas as mesmas linhas que faziam antes. Quanto ao Transporte de Integração, vamos estudá-lo e acabaremos com ele, se realmente ficar provado que não é um sistema eficiente.